

Indice

N.º 1 — O senhor Roberto volta á Feira — Os dois barretes vermelhos — Confissões duma côdea de pão — Os fumos dos lucros de guerra — Aquela mulher perdida...

N.º 2 — A revolução de amanhã — Cautela! Mikado! Cautela! — Os piratas do «Lima» — O ultimo janota lisboeta.

N.º 3 — Os «Dente de Ouro» — As «cionémicas» — Os que lançam bombas e os que a bomba lança — Na conca do Frigio — Os cúmplices do esquartejador.

N.º 4 — Se Gualdino tivesse morrido... — Senhora Dona Bolchevista — As razões dos assassinios da noite tragica — A carabina do Buiça no aniversario da sua entrada na historia — Conversa com um macaco sobre o «macaco» das finanças e a herança.

N.º 5 — Conversa de D. Carlos com a Republica no Panteon — O ministro da Agricultura e o roubo do livro — Dois «sportmen» e a gatu-nice — As estrategias dum lente da Escola de Guerra — Historia de dois republicanos ou dois republicanos historicos.

N.º 6 — O Entrudo Desmascarado — O ministro da Agricultura engu-liu a joia rara? — Como bandidos podem gerar a liberdade — Os novos ricos no Tavares rico — A Besbilhotice lisboeta — A «Monumental» folia ou a «Monumental» roleta.

N.º 7 — Carta sem estampilha para o chefe do governo — As da cocaína e dos generos alimenticios — A Eva republicana e o Adão pro-letario — Como o «Dente de Ouro» acusa um juiz — Uma partida nacio-nal a um partido nacionalista.

N.º 8 — Ha por aí quem queira ser presidente da Republica? — O jogo, o governador civil e o Diabo — A Republica tem benemeritos titu-lares? — O baile do terceiro sexo — O solitario da Rua da Assunção, 67, 4.º andar, direito.

N.º 9 — Os despojos do Infante D. Afonso — O encarcerado Antonio Maria da Praça — Quem é o chefe revolucionario de amanhã? — D. Miguel de Bragança, agente de seguros — Os dois grandes exploradores dos batoteiros.

N.º 10 — A viuva do fusilado (D. Berta Maia) — A Monarquia e os receios do sr. Mayer Garção — O archote da Carestia — Coisas do outro mundo apreciadas neste.

N.º 11 — As ideias da moagem sobre a eleição municipal de ama-nhã — Excavações no cérebro do ministro da guerra — O Arlequim do Panteon — Resposta de Roberto ao «Apelo à Nação» — A literatura na esquadra de policia.

N.º 12 — As alimarias da Rotativa — O general do seu impedido —

Carta a Vasco Borges, o Sindico, ou quem as suas vezes fizer—Do «Manga de Alpaca» ao manga de bomba—Opiniões de varios e illustres membros do regimen ácerca de Basilio Teles.

N.º 13—Teixeira Gomes and C.º, presidente da republica?—Os mutilados de guerra e os seus mutiladores—Como o Senhor dos Passos da Graça viu Lisboa na Semana Santa—Os homens que comem cães e os cães que comem homens.

N.º 14—Militares, sentido!—O Eden dos lucros ilicitos—O ultimo incarnamento do Mau Ladrão—Delagôa-bay ou Delagôa vai-se?

N.º 15—Carta á Confederação Patronal—A Gazúa e o Zero—A «Archotada e o Protocolo—A grande voz de dois minutos de silencio.

N.º 16—Duas revelações terriveis—Os ladrões dos cemiterios—O «Extremadura» tem seus misterios?—O escaravelho—A penetração estrangeira em Portugal—O miôlo dos meus bonecos (O ministro).

N.º 17—As novas proezas de Rocambole da Silva—O duelo e os seus apóstolos—A maior «blague» do «Mundo»—O Meco Vermelho—O miôlo dos meus bonecos (Os cidadãos).

N.º 18—Os Cadavais e o Passo do Rocio—O Congresso Democratico julgado por si proprio—D. Cesar ou as ambições de um demagogo—Como o senhor Doutor Bernardino Machado acusa os correlegionarios—O governo e o papel ou papel do governo—O miôlo dos meus bonecos (O embaixador).

N.º 19—Explicações aos meus eleitores—A Republica, hóspeda dos cofres fortes—O meu mercieiro «Elicito»—O miôlo dos meus bonecos (A supersticiosa).

N.º 20—«Elicito», absolvido—Angela e a roda da fortuna—A Estrada dos Espectros—A masseira—O miôlo dos meus bonecos (O livre pensador).

N.º 21—O insultador de Sidonio Paes—A Companhia dos Quarenta—Praga, capital da Bohemia—O caso do tenente Azevedo—Um gentilhomen de letras—A Plutocracia e seus galões.

N.º 22—Povo: Portugal já tem trigo para o seu pão!—As confissões do senhor José Relvas—Os crimes do cemiterio e do parlamento—A mudavel voz do Catanho—S. Tomé, o condenado—O miôlo dos meus bonecos (O illustre causidico).

N.º 23—O rugido do «Dente de Ouro»—O «Apoderado» do Grão Duque—O ideal Presidente da Republica—O almirante e a casa dos inuteis—A «Seara» alheia.

N.º 24—A Morte do autor do «Bacalhôa»—O Atlas do Vigario—Carta para o senhor conselheiro Bernardino—O Salustianismo—De baixo para cima ou de pernas para o ar?

N.º 25—O «Agachado»—O emprestimo e seus resultados—Os excessos da duqueza—O presidente do partido democratico—Os culpados da morte de Granjo!

N.º 26—As homenagens do Estado a um desconhecido—O «cão de fila» da Ajuda—O caso dos editores de Camilo—Uma sessão nos Passos Perdidos—As bombas de Manuel Ramos e os tiros 19 de Outubro.—Outra proeza de Rocambole da Silva.

N.º 27—Junqueiro e a sua apoteose—Em volta dumas veneras—Palestra com o senhor Antonio Maria—Em volta duma sentença.

N.º 28—Junqueiro, o abandonado—A mãe das bombas—Um diplo-

mata português e as balburdias de Bucarest — Miserias do Panteon — Os jettões e os jettatores.

N.º 29 — Carta para Sidonio, residente nos Jeronimos — O senador preso e o policia critico — A bacanal dos percevejos — As onze rainhas do Terreiro do Paço — Os juizes do «Mar Alto».

N.º 30 — A felicidade ante a mentira social — O senhor general da Silva — As ferias do diabo — Maximas fortes para juizes fracos.

N.º 31 — Aviso ao Presidente eleito — As gorgêtas de Suas Ex.^{as} — Aparição de três fantasmas — O sargento Abilio — O homem que se quer vender.

N.º 32 — A máscara do aventureiro — O senhor Silva das Senhoras Bombas — Autobiografia do senhor Teixeira Gomes — A fantochada do duelo.

N.º 33 — Fradique de Ferragudo — Os nababos da moagem — Porque não o reconheço — Os macacos dos ditadores.

N.º 34 — O avô de Waterloo — O pão dos Quarenta — Autopsia ás ideias dum orgão catolico.

N.º 35 — Um drama camiliano em Vilela Seca — Na Sociedade do Canil — A fuga dos «camaradas» — O libelo da Moagem.

N.º 36 — Belem, do Palacio maldito — A origem da Legião Vermelha — O pão dos eunucos — O sr. Afonso Costa á margem de Lisboa — Da grandeza à decadencia bernardinica.

N.º 37 — Ao que se chama o exercito da Republica — Lord Beresford Gomes — O chorrilho dos «Azes» — Resposta ao amigo da Moagem — O terror em Leiria — O largo braço do assassino de Sidonio.

N.º 38 — Cartas aos generais portugueses acerca dos seus camaradas espanhois. — As balas do funcionario — A vida politica dos dois Costas — Causas a fixar sobre a explosão no Porto — A comenda de Cristo e os ciganos.

N.º 39 — Resposta dos sargentos á carta aos generais — O carroceiro Marat e os agressores — Como se engendra um «sans culotte» — As «donzelas» da marinha inglesa e os seus olhos de «ingenua» — De rastos para o Poder.

N.º 40 — O prólogo — Um mau brinde do senhor Mayer Garção á Republica — O rajah — O parlamento e a sua materia prima no ano XIII da Republica Portuguesa.

N.º 41 — Carta á sombra de Machado Santos — O frontão do Quadrienio — A greve da Fome — Comentarios dos comentarios — O Parlamento e a sua materia prima no ano XIII da Republica Portuguesa.

N.º 42 — Primeira Carta de Portugal ao seu compadre John Bull squire — Sêlo branco é... — As ferias do assassino de Sidonio — O exercito e os «altissimos serviços á Republica» — O Senhor Benito, pedreiro — Os nossos senhores adesivos.

N.º 43 — O ciclo das ditaduras — O pão negro dos cães — O barrete frigio do Senhor Arcebispo — A morte de «Pad-Zé».

N.º 44 — Ideias da União Lusitana — Receita para a abundancia de funcionarios — Carta ao John Bull, de estrada — O telefone do Passo de Belem para os suburbios — Do caderno de um mendigo.

N.º 45 — O ministerio dos «Finados» — A «trucagem» da Democracia — O segundo capitulo dum movimento de espadas — O poder da Companhia do Gaz?! — Os radicais e o seu manifesto — As velhas canções populares.

N.º 46 — O presidente da Republica, dinamitista? — No apagar da legenda afonsista — A fortuna do «Pernas de Sabão» — Os Balkans do Calhariz — As verdades dum carta aberta — As razões dum desfalque — Notas da crise do dia de S. Martinho.

N.º 47 — As revoluções necessarias — A morte do sargento Rufino — Requerimento de Roberto, fantoche, aos seus amigos do ministerio — O novo regresso do sr. Afonso Costa — O comando da policia e . . . o medo — O ultimo carro de Apolo.

N.º 48 — Um acto forte do ministro das Finanças — S. Julião, a das amaveis paredes — O professor Ginstal e «mestre» José Julio da Costa — Os acomodados — Bilhete para o ministro da Agricultura — O Azevedo Coutinho que semeou, o Azevedo Coutinho que colhe.

N.º 49 — A baixa da natalidade e os medicos — Os, . . . dos bilhetes do tesouro — O mal da ingenuidade duma dominicana — Policia e jornalistas — Quem dá mais pelos bairros sociais?

N.º 50 — Os exploradores das leis — Os «Homens livres» — O Patriarca dos anarquistas — Os mutilados de guerra e os das revoltas — As revoluções necessarias.

N.º 51 — Carta aos revolucionarios — Perigo de morte — O exercito e a politica — Os foguetes da republica — O macaco, mestre de politicos.

N.º 52 — Balanço dos «Fantoche» — Um oportuno paralelo historico — O penitenciario, benemerito da Patria — A conferencia de Cunha Leal — Indice.